



Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

As Metas Preconizadas para a Educação e a Pesquisa Integrada às Práticas Atuais 4



Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

As Metas Preconizadas para a Educação e a Pesquisa Integrada às Práticas Atuais 4

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Me. Heriberto Silva Nunes Bezerra – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof^a Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^a Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
M587	<p>As metas preconizadas para a educação e a pesquisa integrada às práticas atuais 4 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-86002-92-8 DOI 10.22533/at.ed.928201304</p> <p>1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Professores – Formação – Brasil. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370.71</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Toda cultura científica deve começar por uma catarse intelectual e afetiva. Resta, então, a tarefa mais difícil: colocar a cultura científica em estado de mobilização permanente, substituir o saber fechado e estático por um conhecimento aberto e dinâmico, dialetizar todas as variáveis experimentais, oferecer enfim à razão razões para evoluir. (Gaston Bachelard).

A pesquisa integrada às práticas atuais é um fenômeno que, inegavelmente, converge para a necessidade de mudança nos programas formativos voltados para modelos meramente instrucionistas e burocratizados, uma vez que na atualidade a competência do profissional docente deve ir muito além das fronteiras disciplinares e dos procedimentos de transmissão do conhecimento. O formalismo que tem contornado a pesquisa de muitas de nossas universidades coloca o ensino em uma posição ambígua, pois, de um lado, ele é supervalorizado, muito embora de forma equivocada, já que a instrução tem sido o seu maior motivo de existência; de outro, ele é menosprezado, porquanto a pesquisa, para muitos, é atividade inegavelmente mais nobre que ensino, essa querela atravessa diariamente as portas da universidade e invade o cotidiano das escolas, tendo como porta-voz um professor programado para 'dar' aulas, aplicar provas, atribuir notas, aprovar ou reprovar os alunos. Estas vítimas de um sistema de ensino ultrapassado e reprodutor de ideologias dominantes, prosseguem toda a sua vida escolar na posição de receptáculos de conteúdo, ouvintes acomodados e repetidores de exercícios vazios de sentido e significado. Esse é um fato por nós conhecido, o qual requer ordenamentos políticos, econômicos e pedagógicos para assegurar o desenvolvimento de uma nova cultura docente. Cultura esta que demanda a presença da pesquisa como princípio científico e educativo, tal como formulado

A pesquisa vem sendo, cada vez mais, foco de discussões em diversos contextos educativos, em diferentes campos do conhecimento. Na área da educação, apresentam-se argumentos que discutem a pesquisa enquanto dispositivo para um desenvolvimento imaginativo que incentiva e possibilita reflexões, tomadas de decisões, resoluções de problemas e julgamentos que valorizam o aluno enquanto protagonista de seu próprio processo de aprendizagem. Pensar sobre a pesquisa na educação implica considerar diferentes aspectos, envolvendo questões sociais, culturais, psicológicas, antropológicas, históricas e políticas nas mais diversas dimensões da vida. A pesquisa vem sendo compreendida como uma demanda social, principalmente no que se refere aos processos de aprendizagem. É importante perceber como a pesquisa é relevante para todos os aspectos da aprendizagem. Esses argumentos repercutem no âmbito educacional, à medida que se compreende a importância de que os estudantes tenham a oportunidade de se posicionar diante de situações com autonomia, tomando decisões e construindo

suas identidades, incertezas, complexidades, progressos e mudanças e isto vêm gerando desafios e problemáticas imprevisíveis, requerendo soluções criativas. Nesse sentido, a educação, de modo geral, deveria acompanhar essas mudanças e desafios da atualidade. Os trabalhos destacam a relevância das pesquisas a importância das práticas criativas nos processos de ensino e aprendizagem, o incremento dessas práticas em diferentes contextos educacionais. É importante destacar que, as pesquisas são utilizadas de forma distinta para definir os campos teórico-conceituais e da prática educativa. Desse modo, a pesquisa se refere ao estudo das teorias, conceitos e definições. É evidente que a importância da pesquisa, a problematização nos tempos atuais, enfatizando a essência do diálogo, que consiste na ação e na reflexão do conhecimento do homem frente à realidade do mundo, interpretando-o, tendo em vista a possibilidade de se vislumbrar um mundo bem.

Por fim não apenas recomendo a leitura dos textos do e-book “As Metas Preconizadas para a Educação e a Pesquisa Integrada às Práticas Atuais” e dos 97 artigos divididos em 04 volumes, mais do que isso, sugiro o estudo efetivo a fim de mobilizar nossas mentes a promover o debate ainda mais acirrado diante da conjuntura política dos tempos atuais, a fim de fortalecer o movimento cotidiano.

Boa leitura!!!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
SEMENTÁRIO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, QUAL A RELAÇÃO?	
Silvia Naiane Jappe	
Beatriz Helena Gomes Rocha	
Vera Lucia Bobrowski	
Thais Monteiro Miranda	
Julio Cesar Paes Jácome de Araujo Filho	
Aldo Girardi Pozzebon	
DOI 10.22533/at.ed.9282013041	
CAPÍTULO 2	9
UMA ANÁLISE MULTICRITÉRIO PARA USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO EAD	
Fabiano de Paula Soldati	
Eduardo Gomes de Oliveira	
Gustavo Oliveira Rodrigues	
Paôla Pinto Cazetta	
Matheus Licazali Novais	
Alessandro dos Santos Rodrigues	
Arthur Webster Moreira	
Joel Peixoto Filho	
DOI 10.22533/at.ed.9282013042	
CAPÍTULO 3	21
VIOLÊNCIA ESCOLAR E A PRÁTICA DO <i>BULLYING</i> ENTRE OS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II DA ESCOLA DE APLICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ	
Luciano Tadeu Corrêa Medeiros	
Elianay Wilkerson da Silva Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.9282013043	
CAPÍTULO 4	43
VIOLÊNCIA, INDISCIPLINA NA ESCOLA E SÍNDROME DE <i>BURNOUT</i> EM DOCENTES: ALGUMAS APROXIMAÇÕES	
Ana Paula dos Santos Silva	
Fernando César Bezerra de Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.9282013044	
CAPÍTULO 5	56
GÊNERO E ENSINO SUPERIOR: A INSERÇÃO DE MULHERES NO CURSO DE ELETROTÉCNICA INDUSTRIAL DO INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO – CAMPUS PONTES E LACERDA	
Maria Eduarda Araujo de Aquino	
Joyce Brito Silva	
Jessica Aparecida Cássia dos Santos	
Bruna Garcia Fonseca	
Aline Pereira Dutton	
DOI 10.22533/at.ed.9282013045	
CAPÍTULO 6	65
O LUGAR DA AFETIVIDADE RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO: REFLEXÕES A PARTIR DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL	
Rafaella Almeida Aragão	
Alexsandra Maria Sousa Silva	

CAPÍTULO 7	73
A INTERSEÇÃO DA CULTURA ASPECTOS INDIVIDUAIS NA POPULAÇÃO TRANSGÊNERO	
Solange Aparecida de Souza Monteiro	
Yubis Pereira Martins	
Monique Delgado	
Melissa Camilo	
Débora Cristina Machado Cornélio	
Dayana Almeida Silva	
Valquiria Nicola Bandeira	
Marilurdes Cruz Borges	
DOI 10.22533/at.ed.9282013047	
CAPÍTULO 8	86
ENSINO DE ASTRONOMIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ANÁLISE DE TRABALHOS DOS ENPEC'S DE 2009 ATÉ 2017	
Érika de Sousa Azevedo	
Evonir Albrecht	
DOI 10.22533/at.ed.9282013048	
CAPÍTULO 9	94
INCENTIVO À LEITURA POR MEIO DE POESIA NA ESCOLA COMO ATIVIDADE LÚDICO INTERPRETATIVA	
Vinícius Melo de Freitas	
Luân Felipe Valente Souza	
DOI 10.22533/at.ed.9282013049	
CAPÍTULO 10	104
DESAFIO DOCENTE FRENTE AO DIÁRIO ONLINE NA EEM JOSEFA BRAGA BARROSO NO MUNICÍPIO DE MIRAÍMA-CE	
Maria Darliane Araújo de Souza	
Antônia Evangelina Custódio Gonçalves	
Roberta Bussons Rodrigues Valério	
DOI 10.22533/at.ed.92820130410	
CAPÍTULO 11	113
INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NO CONTEXTO ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Amanda Nunes Gomes Meira	
Paula Maria Nunes da Silva	
Niedja de Freitas Pereira	
Bruna Toso Tavares	
DOI 10.22533/at.ed.92820130411	
CAPÍTULO 12	125
LITERATURA SURDA: A CONSTRUÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO A PARTIR DO CONCEITO DE IDENTIDADES SURDAS DE PERLIN, UM ESTUDO DE CASO NA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA (UFRA)	
Wanúbya do Nascimento Moraes Campelo	
Liliane Afonso de Oliveira	
Alessandra de Sousa Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.92820130412	

CAPÍTULO 13	135
NARRATIVA E TRAJETÓRIA: ANSEIOS E MEMÓRIAS DE UMA PROFESSORA DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
Paula Bárbara Miranda Camilo Anderson da Cunha Baía	
DOI 10.22533/at.ed.92820130413	
CAPÍTULO 14	142
MÉTODO ALTERNATIVO PARA <i>SCREENING</i> DE POTENCIAIS NOVOS AGENTES ANTITUMORAIS	
Jordana Casemiro Pinto Monteiro Rodrigo Casemiro Pinto Monteiro Mariana Pinheiro Guimarães Pinto Regina Mara Silva Pereira Susana Nogueira Diniz	
DOI 10.22533/at.ed.92820130414	
CAPÍTULO 15	149
NÚMEROS E GRANDEZAS E MEDIDAS (QUESTÕES): O QUE DIZEM OS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO DE MATEMÁTICA DO 6º ANO?	
Sivonaldo de Melo Sales Albaneide Silva Celestino	
DOI 10.22533/at.ed.92820130415	
CAPÍTULO 16	162
O DESPERTAR DA LIBERDADE, O USO DE <i>FACEBOOK</i> PARA A PROMOÇÃO DAS PRÁTICAS LEITORAS E ESCRITORAS: OLHARES E REPRESENTAÇÕES DE UMA ESCOLA PÚBLICA EM FEIRA DE SANTANA - BAHIA	
Patrícia Trindade Nunes Tavares	
DOI 10.22533/at.ed.92820130416	
CAPÍTULO 17	173
O ENSINO DO FRANCÊS ATRAVÉS DA MÚSICA – RELATOS DE EXPERIÊNCIA SOBRE O PROJETO INTITULADO “LÍNGUA E CULTURA FRANCESA ATRAVÉS DA MÚSICA PARA ALUNOS E SERVIDORES DA UFPB E COMUNIDADE EXTERNA” – UFPB 2019	
Cynthia Silva Teixeira Lima Thayaná Carla Linhares César	
DOI 10.22533/at.ed.92820130417	
CAPÍTULO 18	179
O ENSINO DA LIBRAS COMO L2 PARA IDOSOS COMO AÇÃO DE MEDIAÇÃO DE APRENDIZAGEM NO ÂMBITO DA SAÚDE	
Ana Cristina de Sousa Costa Ana Rebeca Medeiros Nunes de Oliveira Andrea Maria Araújo Ferreira de Lima Antonio Daley Marques do Nascimento Marilene Calderaro Munguba	
DOI 10.22533/at.ed.92820130418	
CAPÍTULO 19	187
O EXAME DE PROFICIÊNCIA EM LÍNGUA PORTUGUESA DA PUCPR: UMA PRÁTICA DE LETRAMENTO ACADÊMICO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO	
Cristina Yukie Miyaki	

DOI 10.22533/at.ed.92820130419

CAPÍTULO 20 201

O LETRAMENTO DIGITAL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM DIÁLOGO
INDISPENSÁVEL NAS FORMAÇÕES CONTINUADAS

[Rhafaela Rico Bertolino Beriula](#)

DOI 10.22533/at.ed.92820130420

CAPÍTULO 21 212

ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NA GESTÃO EDUCACIONAL: IMPLICAÇÕES A PARTIR DA
PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA E TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL

[Dalva Helena de Medeiros](#)

DOI 10.22533/at.ed.92820130421

SOBRE A ORGANIZADORA..... 225

ÍNDICE REMISSIVO 226

O DESPERTAR DA LIBERDADE, O USO DE FACEBOOK PARA A PROMOÇÃO DAS PRÁTICAS LEITORAS E ESCRITORAS: OLHARES E REPRESENTAÇÕES DE UMA ESCOLA PÚBLICA EM FEIRA DE SANTANA - BAHIA

Data de aceite: 27/03/2020

Patrícia Trindade Nunes Tavares

Mestra em Educação pela Universidade Interamericana – PY; Pós Graduada em Métodos e Técnicas de Ensino pela Universidade Salgado de Oliveira; Pós Graduada em Mídias na Educação pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia; Graduada em Letras Vernáculas pela UEFS; Professora da Rede Estadual de Ensino da Bahia, patriciatnt@hotmail.com.

RESUMO: O Presente estudo é fruto da pesquisa em andamento do Mestrado em Ciências da Educação é exponeceado no uso das tecnologias da informação e comunicação através do uso do *Facebook* para a promoção das práticas leitoras e escritoras no espaço escolar. Traçou-se como objetivo geral do estudo: Analisar como as tecnologias da comunicação e informação – TICs através do *Facebook*, no espaço escolar, promovem as práticas de leitura e escrita numa escola pública de Feira de Santana – BA. A metodologia utilizada foi com base na pesquisa qualitativa, como técnica de recolha de dados: observação, questionário e a entrevista semiestruturada. Os procedimentos para interpretação dos dados foram respaldados na Análise do Conteúdo,

Bardin (1977). A abordagem teórica e conceitual foi fundamentada, principalmente, nos estudos de Paulino (2001), Grossi (2008), Lévy (2011), Chartier (1998). entre outros. Pelos dados e análises realizadas, foi possível constatar que A produção de um texto de forma coletiva é um processo que exige gerar ideias, confrontá-las com os outros e entrar muitas vezes em negociações para chegar num consenso. Conclui-se que as TICs através do *Facebook* tornam viáveis novas formas de aprendizagem, de construção, de registro e armazenamento do conhecimento, possibilitando, assim, maior facilidade em seu acesso, comunicação e uso no dia a dia. Além disso, a tecnologia nos oportuniza uma interatividade antes não permitida pelos demais meios de comunicação, haja vista a possibilidade de o usuário interagir com aquele que envia ou recebe a informação.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologias da Comunicação e Informação, *Facebook*, Práticas leitoras e escritoras.

ABSTRACT: The present study is the result of the ongoing research of the Master of Science in Education is exposed in the use of information and communication technologies through the use of Facebook to promote reading and writing practices in the school space. The general

objective of the study was: To analyze how communication and information technologies - ICTs through Facebook, in the school space, promote reading and writing practices in a public school in Feira de Santana - BA. The methodology used was based on qualitative research as a data collection technique: observation, questionnaire and semi-structured interview. Procedures for data interpretation were supported by Content Analysis, Bardin (1977). The theoretical and conceptual approach was based mainly on the studies of Paulino (2001), Grossi (2008), Lévy (2011), Chartier (1998). among others. From the data and analysis performed, it was found that The production of a text in a collective way is a process that requires generating ideas, confronting them with others and often entering into negotiations to reach a consensus. It is concluded that ICTs through Facebook make viable new ways of learning, building, registering and storing knowledge, thus making it easier to access, communicate and use in everyday life. In addition, technology provides us with interactivity previously not allowed by other media, given the possibility of the user interacting with the one who sends or receives the information.

KEYWORDS: Communication and Information Technologies, Facebook, Readers and Writers Practices.

INTRODUÇÃO

Há vários motivos para a utilização das redes sociais em educação. Em primeiro lugar, elas são o habitat dos nossos alunos, eles já estão lá, já sabem utilizá-las, estão familiarizados com vários recursos, acessam-nas com frequência, o que facilita atividades realizadas nas redes. Além disso, as redes sociais têm um potencial incrível para gerar interação, que é um dos nossos desejos principais em educação. Aliás, precisamos formar alunos para trabalhar em grupos, pois a sociedade contemporânea valoriza muito o coletivo.

O *Facebook* é a rede social mais popular do planeta, nossos alunos passam grande parte do tempo conectado, principalmente agora com os dispositivos móveis, os *smartphones* com conectividade sem fio, os alunos podem acessar o *Facebook* de qualquer lugar e a qualquer hora. As escolas não podem desperdiçar esta oportunidade e as diversas possibilidades de aprendizagem que esta plataforma oferece.

Este estudo pretende espaço escolar, promovem as práticas de leitura e escrita numa escola pública de Feira de Santana – BA. A metodologia utilizada foi com base na pesquisa qualitativa, como técnica de recolha de dados: observação, questionário e a entrevista semiestruturada. Os procedimentos para interpretação dos dados foram respaldados na Análise do Conteúdo, Bardin (1977). Compreende-se que o desafio do professor é procurar motivar os alunos para a leitura de gêneros textuais

diversificados. Diante disso, percebe-se que os estudantes utilizam a internet para ler, escrever, opinar, pesquisar, compartilhar, divertir-se e informar-se.

Com isso, surge um novo desafio, atrelar leitura e internet com fins educacionais, voltados para o ensino. A leitura é uma atividade representativa para a vida do ser humano, através dela adquirem-se novos conhecimentos e diversas aprendizagens indispensáveis para o nosso crescimento tanto social, quanto cultural e intelectual. O ensino de leitura na escola precisa promover a construção de leitores críticos, capazes de argumentar, analisar e dissertar com veemência sobre assuntos diversos, considerando, para tanto, seus processos de formação, como também seus contextos socioeconômicos e políticos, elementos que os caracterizam.

A leitura continua sendo uma das grandes preocupações dos pesquisadores e professores com relação ao ensino dentro do ambiente escolar, principalmente na atualidade, na qual os alunos estão conectados com o mundo. Precisa-se perceber qual a importância e quais dimensões a prática de ensino tem ocupado tanto no espaço educacional quanto fora dele. Infelizmente, parece que a leitura, na maioria das vezes, é ensinada na escola como pretexto para trabalhar outros conteúdos de Língua Portuguesa e acaba distanciando-se do seu verdadeiro significado.

METODOLOGIA

A pesquisa de natureza qualitativa e com a técnica análise de conteúdo baseada em Bardin (1977). Os dados obtidos por meio de aplicação de questionário e entrevista aos alunos do 9º ano de uma escola pública em Feira de Santana Bahia. Os participantes da pesquisa e da intervenção pertencem às classes baixa e média. A maioria tem contato direto com a internet, principalmente através de celulares. Demonstram gosto pela leitura rápida e abreviada das mensagens via internet, porém, muitas vezes, apresentam aversão às atividades de leitura na sala de aula.

A metodologia qualitativa, parte do pressuposto de que tanto os pesquisadores como os pesquisados têm representações e noções coerentes em relação ao universo vivido e experimentado no seu cotidiano. O método se constitui como um fenômeno que é construído pela subjetividade humana e pelos significados culturais e afetivos, particulares e coletivos. Esse método valoriza a criatividade do pesquisador na condução de todo o processo da pesquisa, e se caracteriza como método não linear e mais flexível.

Os métodos qualitativos representam as grandes possibilidades de operacionalização das concepções que emergem dos novos paradigmas. Esses métodos têm como foco interrogar sobre fenômenos que ocorrem com seres humanos na vida social, mas especialmente a construção de marcas teóricas, a partir das próprias informações da realidade estudada e que, posteriormente,

O autor explicita que a metodologia qualitativa é aquela que incorpora a questão do significado e da intencionalidade como inerentes aos atos, às relações e às estruturas sociais. O estudo qualitativo pretende apreender a totalidade coletada, visando em última instância, atingir o conhecimento de um fenômeno histórico que é significativo em sua singularidade.

A pesquisa qualitativa com a vertente de campo alinha ao objeto de estudo uma vez que o ensino de leitura, parte da concepção da leitura como interação, na qual o leitor se coloca como sujeito e também concebe o autor como sujeito. Nesse sentido, a leitura deve assumir o papel de núcleo principal na vida do ser humano e, para isso, precisa contar com um ensino motivador, que desenvolva no aluno capacidades, competências e habilidades imprescindíveis para sua inserção social. É através da atividade leitora que o aluno consegue desenvolver suas potencialidades comunicativas e torna-se apto a adentrar no campo da significação e da expressão verbal, seja através da leitura e/ou da escrita.

Foram empregadas duas modalidades de instrumentos, conforme exposto: Instrumento 1: questionário, com perguntas abertas e fechadas, teve como principal objetivo realizar um diagnóstico a fim de conhecer o perfil dos alunos e sua relação com a leitura, a internet e as redes sociais, prioritariamente o Facebook.

O instrumento 2: registro das mensagens no grupo criado pelo professor pesquisador no Facebook. Pensando em utilizar o Facebook para disponibilizar textos, vídeos, slides, fazer comentários e discussões dos mesmos, além de produções colaborativas e trocas de conhecimentos que estavam relacionados com os conteúdos trabalhados em sala de aula, de maneira complementar. E o instrumento 3: Será a entrevista gravada ao fim da pesquisa com todos os alunos expondo a experiência com o uso da rede social *Facebook* e as práticas leitoras e escritoras conquistadas.

Assim, através do grupo, os alunos podem debater e discutir virtualmente textos, vídeos, imagens sobre temas do cotidiano, desenvolvendo o senso crítico, incentivando e propondo a leitura de diversos gêneros textuais utilizando a rede social Facebook, compartilhando textos e fazendo análises interpretativas virtuais.

AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E A COMUNICAÇÃO E AS PRÁTICAS LEITORAS E ESCRITORAS

No início do século XXI, vive-se a cibercultura, e precisa habituar-se a suas características peculiares, uma vez que são propostas novas relações com o saber, agora virtualizado, desmaterializado. As novas tecnologias da informação e da

comunicação modificaram o modo pelo qual se observa o mundo. E mudam também a forma como se lidam com a informação e as práticas educativas.

A internet passou a ser, de acordo Castells (2016), a base tecnológica para a forma organizacional da era da informação, com a sociedade em rede o indivíduo se transforma no cidadão conectado, numa encruzilhada de fluxos de informações e conhecimentos cada vez mais densos e velozes.

É o começo de uma nova existência e, sem dúvida, o início de uma nova era, a era da informação, marcada pela autonomia da cultura vis-à-vis as bases materiais de nossa existência. (CASTELLS, 2016, p. 361)

Há vários motivos para a utilização das redes sociais em educação, em primeiro lugar, elas são o habitat dos nossos alunos, eles já estão lá, já sabem utilizá-las, estão familiarizados com vários recursos, acessam-nas com frequência, o que facilita atividades realizadas nas redes. Além disso, as redes sociais têm um potencial incrível para gerar interação, que é um dos nossos desejos principais em educação. Aliás, precisamos formar alunos para trabalhar em grupos, pois a sociedade contemporânea valoriza muito o coletivo.

As escolas não podem desperdiçar esta oportunidade e as diversas possibilidades pedagógicas da Língua Portuguesa e suas interfaces com práticas de leitura, interpretação e de produção textual com os alunos, tendo em vista a utilização por eles da rede social de relacionamento *Facebook*, de forma frequente e fora do contexto escolar. Permitindo tirar proveito das suas múltiplas potencialidades enquanto espaço de interação e de partilha, ir ao encontro dos interesses dos alunos e simultaneamente promover a aprendizagem colaborativa.

Segundo Paulino (2001),

As leituras, em sua diversidade, mobilizam emoções, incitam reflexões, transmitem conhecimentos, envolvendo, como se viu, diferentes saberes. Se os textos se diversificam, também as leituras devem ser diferentes. (PAULINO, 2001, p.156),

Compreende-se que o desafio do professor é procurar motivar os alunos para a leitura de gêneros textuais diversificados. Diante disso, percebe-se que os estudantes utilizam a internet para ler, escrever, opinar, pesquisar, compartilhar, divertir-se e informar-se. Com isso, surge um novo desafio, atrelar leitura e internet com fins educacionais, voltados para o ensino.

Um processo primordial para a melhoria no desenvolvimento da escrita é a leitura, mas, o que vale a pena ressaltar é que ambas não podem ser usadas somente como decodificador de símbolos. Ambas devem ser usadas para ampliar a visão de mundo do aluno tendo em vista que a leitura nos rodeia de forma que ultrapassa a sala de aula. É possível ensinar a escrever textos e a se expressar em situações públicas, quer sejam escolares, quer não.

O ato de ler faz com que o aluno tenha respostas para o mundo e para o

que está acontecendo ao seu redor. Quando uma pessoa lê, ela passa a ter uma nova opinião sobre o tema lido. Desta forma, se o jovem é estimulado a ler desde cedo ele com certeza será um jovem questionador e crítico, assim, a pessoa que não lê não terá base literária e experiências para formar opinião sobre qualquer assunto. Pessoas que não são leitoras têm a vida restrita à comunicação oral e dificilmente ampliam seus horizontes, por ter contato com ideias próximas das suas, nas conversas com amigos.

[...] É nos livros que temos a chance de entrar em contato com o desconhecido, conhecer outras épocas e outros lugares – e, com eles abrir a cabeça. Por isso, incentivar a formação de leitores é não apenas fundamental no mundo globalizado em que vivemos. É trabalhar pela sustentabilidade do planeta, ao garantir a convivência pacífica entre todos e o respeito à diversidade. (GROSSI, 2008, p.03)

A leitura proporciona a descoberta de um mundo novo e fascinante. No entanto, a apresentação da leitura para os jovens deve ser feita de uma maneira diferenciada e atraente, para que eles possam ter uma visão prazerosa a respeito do ato de ler, de modo que seja um prazer e se torne um hábito, não sendo visto como algo obrigatório.

A leitura e a escrita na era digital são tão intrínsecas ao cotidiano que nem se percebe que, ao ligar o computador ou desbloquear a tela do celular, há uma leitura quase imediata. Enquanto estiverem conectadas à Internet, as pessoas estão lendo. Muito provavelmente, quando se recebe uma mensagem, responde-se, escrevendo. Mesmo que não seja a escrita tradicional, com papel e caneta, ela acontece com muita frequência.

É neste clima cibernético que surge o hipertexto, um documento eletrônico composto de unidades textuais interconectados que formam uma rede de estrutura não linear, por meio de links, que são as conexões feitas entre nós em um hipertexto. Os links podem ser trechos, palavras, figuras, imagens ou sons no mesmo documento ou em outro documento hipertexto. Formado por uma série de parágrafos conectados eletronicamente entre si e com outros textos, através de múltiplas ramificações, trajetórias e enlaces, permite uma conexão mais próxima entre a forma do pensamento humano e sua representação escrita. (LÉVY, 2011).

O hipertexto, usado como recurso tecnológico, é um instrumento pedagógico eficaz para o indivíduo construir seus sentidos e significar o mundo através de uma relação compartilhada, coletiva e social. Debruçar sobre o universo do digital nos conduz a atentar-se mais a atuação do corpo nessas formas de leitura. Chartier (1998) elucida:

A leitura é sempre apropriação, invenção produção de significados. Segundo a bela imagem de Michel de Certeau, o leitor é um caçador que percorre terras alheias. Apreendido pela leitura, o texto não tem de modo algum – ou ao menos totalmente – o sentido que lhe atribui seu autor, seu editor ou seus comentadores. Toda a história da leitura supõe, em seu princípio, esta liberdade do leitor que

desloca e subverte aquilo que o livro lhe pretende impor. Mas esta liberdade leitora não é jamais absoluta. Ela é cercada por limitações derivadas das capacidades, convenções e hábitos que caracterizam, em suas diferenças, as práticas de leitura. Os gestos mudam segundo tempos e lugares, os objetos lidos e as razões de ler. Novas atitudes são inventadas, outras se extinguem. Do rolo antigo ao códex medieval, do livro impresso ao texto eletrônico, várias rupturas maiores dividem a longa história das maneiras de ler. Elas colocam em jogo a relação entre o corpo e o livro, os possíveis usos da escrita e as categorias intelectuais que asseguram sua compreensão. (CHARTIER, 1998, p. 7).

A busca crescente de respostas aos processos de interação e adaptação às novas TICs tem despertado a preocupação de organizações de ensino, no que se refere à conectividade das instituições com o seu público, utilizando as mídias sociais. A rede social *Facebook*, através dos diversos recursos disponíveis para seus usuários, apresenta uma grande potencialidade pedagógica do hipertexto, com uma grande variedade de gêneros textuais, tanto os gêneros textuais tradicionais trabalhados em sala de aula, como os gêneros textuais oriundos do mundo virtual.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa encontra-se em andamento, porém com base nos dados já coletados através do questionário e da criação do grupo fechado no Facebook para as produções de leitura e escrita. . Neste grupo qualquer pessoa no Facebook pôde ver o nome do grupo, seus membros e as pessoas convidada pelo moderador (professor) a participar do grupo, mas apenas os membros podem ver as publicações. Desta forma, os alunos podem interagir e se expressar livremente, sem constrangimentos e também incentivar os mais tímidos a manifestarem suas opiniões. Foram convidados a participar desta atividade os alunos do 9º ano de uma escola pública em Feira de Santana na Bahia.

Elencamos nesta pesquisa três categorias de análises baseadas nos estudos de Bardin (1977), a saber: A efetivação das práticas leitoras e escritoras através dos gêneros textuais promovidos pelo *Facebook*; O despertar da liberdade: os gêneros textuais como propulsa para a formação da competência leitora e escritora e a Produção colaborativa e a conexão com as produções textuais no *Facebook*.



Fonte: Pesquisa de Campo, 2019.

Para Castells (2016) As relações pessoais estabelecidas pelas redes sociais digitais possuem peculiaridades, sendo diferentes daquelas estabelecidas face a face, uma vez que o distanciamento físico favorece o anonimato, não sendo possível de imediato conhecer o corpo físico e a personalidade do ator. Porém é notório a interatividade na comunicação dos membros da rede social, a atividade da imagem acima do Grupo Português Virtual, tem o objetivo de motivar os alunos a dialogar e interpretar diversos gêneros textuais.

Para trabalhar com a produção colaborativa foi utilizado o Docs, este recurso permite que as pessoas coletivamente escrevam e editem notas com o outro. Semelhante a um wiki, podem ser visualizadas e editadas por todos os membros do grupo, e qualquer membro do grupo pode adicionar ou remover seções da Doc.



Fonte: Pesquisa de Campo, 2019.

Na página do grupo para os alunos produzirem os hipertextos foram disponibilizados textos, vídeos e imagens sempre com um questionamento inicial para os alunos. As postagens foram feitas de acordo as temáticas discutidas em sala de aula e dos conteúdos programáticos (figuras de linguagem, regência verbal e concordância verbal e nominal). De acordo com as participações e discussões foram feitas outras perguntas acerca do conteúdo, a fim de dinamizar a discussão. Os alunos também puderam publicar materiais que julgaram pertinentes.

Para Lévy (2011) o hipertexto é formado por uma série de parágrafos conectados eletronicamente entre si e com outros textos, através de múltiplas ramificações, trajetórias e enlaces, permite uma conexão mais próxima entre a forma do pensamento humano e sua representação escrita. A leitura não é mais linear e se converte agora em outro termo: navegar. Enquanto manuseamos um livro, viramos sequencialmente suas páginas. O hipertexto informatizado nos dá condições de atingir milhares de dobras imagináveis atrás de uma palavra ou ícone, uma infinidade de possibilidades de ação, muitos caminhos para navegar.

Assim, o hipertexto realmente nos permite fazer “leitura em diferentes direções”

e este não deixa de ser mais uma oportunidade de construir uma sala de aula aberta, plural, capaz de produzir uma construção coletiva, cooperativa e também interativa, onde professores e alunos aprendem juntos, estabelecem relações próprias e navegam por caminhos diversos, pesquisando, criando, dando um novo rumo à leitura e a escrita.

Um recurso do *Facebook* muito interessante é o Chat. Este recurso permite que os membros do grupo conversem em tempo real, além de poder criar conversas em grupo, facilitando as discussões de determinados assuntos e/ou trabalhos. Chats e orientações foram agendados com antecedência para tirar dúvidas sobre os conteúdos ou discutir um tema ministrado em sala de aula. A vantagem de fazer um chat para tirar dúvidas online é a facilidade de reunir os alunos em um mesmo lugar sem que haja a necessidade do deslocamento físico.

Os alunos também puderam enviar trabalhos, já editados no computador em um programa de editor de texto, no power point ou qualquer outro programa que tenha sido solicitado pelo professor, através do download da caixa de mensagem.

Em sala de aula, houve sempre um momento para socialização das experiências on-line, quando os alunos puderam emitir suas opiniões, criticarem e fazer sugestões para as próximas publicações. No encerramento da pesquisa será utilizada a entrevista face a face gravada em vídeo com os alunos, onde deverão expor suas impressões sobre as atividades desenvolvidas no grupo do Facebook.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o advento da informática, multiplicaram-se as vias de informação e seus meios de acesso. Todos os participantes de uma rede de comunicação mediada pelas tecnologias da informação e comunicação exercem papéis diversificados em um momento ou outro e mesmo simultaneamente durante as interações estabelecidas. O texto transformou-se em hipertexto, adquirindo o caráter de mobilidade, não linearidade, transitoriedade, instantaneidade, conexão e contínua construção.

A cultura digital modifica o ritmo comunicacional, altera as relações de tempo e espaço, providencia novas linguagens e inaugura hábitos de leitura e escrita. Há uma necessidade de há escola pautar nos currículos o trabalho com as TICs e selecionar, jogos, aplicativos, softwares, redes sociais que despertem nos alunos a aprendizagem, e, sobretudo o gosto pela leitura e escrita.

Trabalhar com Facebook foi muito gratificante, os alunos ficaram muito motivados, alunos que tinham uma participação tímida em sala de aula, no grupo mostraram grande desenvoltura, com excelente participação. Os comentários dos alunos que participaram do grupo na escola deixaram os outros alunos curiosos

e com vontade de participar. Os alunos tiveram participação ativa nas discussões sobre temáticas atuais, nas atividades de estudo da língua sempre mostrando conhecimento do conteúdo estudado em classe. Quando um aluno cometia um equívoco em sua resposta, sempre era pedido para revê-la e sempre era revisto e postado uma nova resposta pelo aluno.

Nas produções textuais colaborativas, os alunos no início tiveram um pouco de dificuldade, precisando de intervenções e orientações constantes do professor, pois era uma prática nova e o Docs também não era um aplicativo desconhecido, apesar deles já conhecerem o programa Word, porém tiveram um bom desempenho, mostraram interesse e cuidado com a escrita e a coerência do texto. Nesta atividade os alunos tinham que postar apenas uma vez, contudo alguns contribuíram outras vezes. Na segunda produção, a participação já foi mais expressiva e natural. Participando sem intervenções do professor, sempre tendo o cuidado com a coerência e a coesão do texto. Nesta segunda proposta de produção foi feito uma enquete no grupo do tema a ser trabalhado.

Nota-se que os alunos sempre estiveram muito motivados e ansiosos por mais publicações, ao ser postado a proposta de produção textual no Docs, no dia seguinte já estavam cobrando outra. É gratificante ver o interesse deles, pois quando são apresentadas em sala de aula as propostas de redação sempre tem cara feia, reclamações. A motivação, o interesse dos alunos foi muito gratificante, porém o maior ganho foi vê-los desenvolvendo-se, amadurecendo a cada comentário que faziam no ambiente. É muito bom saber que com esse trabalho os alunos aprenderam um pouco mais sobre a nossa língua e se expressaram com mais desenvoltura e consistência os pontos discutidos.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Portugal Edições 70, LDA. 1977.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2016, 17ª edição.

CHARTIER, R. **A aventura do livro: Do leitor ao navegador**. Trad. Reginaldo de Moraes. São Paulo: Editora UNESP/ Imprensa Oficial do Estado, 1999. (1ª reimpressão da edição de 1998).

GROSSI, Gabriel Pillar. **Leitura e sustentabilidade**. Nova Escola, São Paulo, SP, n° 18, abr. 2008.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informação**. (Trad. Carlos Irineu da Costa). São Paulo: Editora 34, 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O Desafio do Conhecimento: Pesquisa qualitativa em Saúde**. São Paulo: Hucitec/ Abrasco. 1992.

PAULINO, M. G. R. **Letramento literário: Por vielas e alamedas**. Revista da Faced/UFBA, Salvador, n.5, p.56, 2001.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abordagem pedagógica 113, 115

Afetividade 49, 65, 67, 68, 69, 70, 71

Alfabetização Científica 86, 88, 92, 93

Anos Finais 91, 149, 154

Antitumorais 142, 143, 144, 146, 148

Aprendizagem 4, 10, 11, 12, 14, 16, 17, 18, 19, 21, 26, 30, 33, 39, 42, 44, 48, 50, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 88, 92, 97, 98, 101, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 117, 122, 123, 150, 151, 152, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 166, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 190, 193, 195, 196, 198, 199, 200, 205, 208, 211, 214, 215, 216, 218, 219, 220, 223

Avaliação 149, 151, 154, 156, 158

C

Cães 142, 143, 144, 145, 147, 148

Ciências exatas 56, 57, 58, 61, 62, 63, 64

Contexto escolar 22, 23, 28, 113, 115, 159, 166

D

Desvantagens 104

Dialogicidade 2

Diário Online 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112

Divisão sexual do trabalho 57, 60, 62

Docência 15, 33, 43, 46, 51, 53, 54, 137, 211, 219

E

Educação de Jovens e Adultos 201, 202, 204, 210, 211

Educação Física 135, 136, 137, 138, 140, 141, 222

Educação Infantil 65, 66, 67, 68, 71, 72, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 102, 212, 213, 216, 222

EJA 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211

Eletrotécnica Industrial 56, 57, 58, 59, 62, 63

Emoções Negativas 43, 46, 49, 50, 51, 53, 55

Ensino-aprendizagem 19, 92, 104, 122, 173, 174, 176, 177, 186, 188, 190, 195, 196, 198, 199, 205, 208, 218, 220

Ensino de Astronomia 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92

Ensino de Libras com L2 179

Ensino distância 10

Extensão Universitária 1, 2, 4, 7, 8

F

Formação Continuada 38, 159, 201, 202, 203, 206, 207, 209, 210, 220, 222, 223, 225

Formação inicial 51, 94

G

Gênero 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 83, 84, 85, 95, 97, 98, 99, 102, 175, 191, 193, 198, 199

Genes antiapoptóticos 142, 143

I

Identidade social 73, 77, 84

Idosos 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 201, 205, 210, 217

Indisciplina na escola 43, 44, 46, 49, 53, 54

Inteligência Emocional 67, 71, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 122, 123, 124

IQE 149, 150, 160

L

Leitura 94, 172, 197, 198

Letramento digital 201, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 209, 210, 211

Linfoma 142, 143, 144, 145, 146, 147

M

Matemática 62, 87, 88, 108, 130, 139, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 216, 222

Metodologia ativa 12, 14, 19, 113, 122

Metodologias ativas 9, 10, 11, 13, 16, 17, 18, 19, 115, 116, 182, 183, 186

Multicritério 9, 10, 11, 13, 14, 19, 20

N

Narrativa 135, 136, 140

P

Poesia 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102

Professora 30, 33, 34, 65, 113, 135, 136, 137, 139, 140, 162, 185, 201, 203, 204, 206, 209, 210, 211

R

Relação professor-aluno 48, 49, 50, 65, 71

Relato de experiência 1, 113, 123, 173, 178

Rizoma 135, 139, 140

Rutina Zinco 142, 143, 146

S

Sementes 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8

Sexualidade 73, 74, 75, 76, 77, 80, 81, 83, 84, 225

Síndrome de Burnout 43, 45, 46, 47, 48, 49, 53, 54

Situações-problema 149, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 159

T

Tecnologias Digitais 104, 201, 202, 203, 204, 208, 210

Transgênero 73, 77, 79, 80, 83

V

Vantagens 104, 107, 117, 182

Violência 21, 26, 41, 42, 43, 49, 50, 53, 54

 **Atena**
Editora

2 0 2 0